

A VIRTUDE VERDADEIRA NÃO ESPERA RECOMPENSA

POR AINOR LOTÉRIO

O QUE ESTE ARTIGO QUER DIZER A VOCÊ

Há um teste simples para saber se um gesto é virtude ou cálculo: perguntar o que aconteceria se ninguém jamais soubesse dele. Este artigo objetivo percorre a filosofia e a teologia para mostrar que a virtude que precisa de plateia, de elogio ou de troca já deixou de ser virtude e se tornou negócio. O bem verdadeiro se sustenta sozinho, mesmo no silêncio e mesmo sem retorno.

A FILOSOFIA: AGIR POR DEVER, NÃO POR INTERESSE

Immanuel Kant estabeleceu uma distinção decisiva entre agir por dever e agir apenas conforme o dever. A verdadeira virtude consiste em praticar o bem não por inclinação ou vantagem, mas por dever, agindo com desinteresse sobre o que esse bem poderá trazer de retorno. Quando a ação visa um benefício além de si mesma, ela deixa de ser ética em sentido pleno e se torna apenas conveniente. A pureza da virtude está exatamente nesse desprendimento: fazer o bem porque é certo, não porque compensa.

A TEOLOGIA: A ESMOLA QUE A MÃO ESQUERDA NÃO VÊ

Jesus ensinou que, ao praticar uma boa ação, a mão esquerda não deveria saber o que faz a mão direita, de modo que a esmola fosse dada em segredo, e o Pai, que vê o que é oculto, seria quem haveria de recompensar. A imagem é precisa: o bem que precisa de testemunha já recebeu sua única recompensa na admiração alheia, enquanto o bem feito em silêncio aponta para uma recompensa de outra natureza, que não se mede em aplausos nem em reconhecimento imediato.

A VIDA PRÁTICA: O BEM QUE NÃO PRECISA DE PLATEIA

A virtude que depende de ser vista é frágil, porque desaparece no instante em que ninguém está olhando. A virtude verdadeira, ao contrário, se sustenta sozinha: ela continua existindo mesmo quando não há quem aplauda, porque sua origem não está na

aprovação externa, mas na coerência interior de quem a pratica. O egoísmo enfraquece o espírito, mas a solidariedade e a generosidade vividas sem cálculo são o que de fato fortalece o caráter e constrói uma vida com sentido.

A virtude que espera recompensa já não é virtude, é transação. O bem verdadeiro se faz no silêncio, sem precisar de testemunha, sem precisar de troco. Quem pratica o bem esperando algo em retorno mediu errado o valor do que fez. Quem o pratica sem esperar nada já recebeu, no próprio ato, a única recompensa que realmente importa: a de ter sido fiel a si mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA SAGRADA. **Mateus 6:1-4**. Tradução em português. *(Fundamenta teologicamente a virtude praticada em segredo, sem busca de reconhecimento humano, recompensada apenas pelo Pai que vê o que é oculto.)*

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2007. *(Fundamenta a distinção entre agir por dever e agir conforme o dever, base filosófica da virtude desinteressada e sem cálculo de recompensa.)*

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1984. *(Apresenta a virtude como disposição de caráter cultivada pelo hábito, praticada pelo propósito correto e não pela expectativa de retorno.)*

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Seminário da Família: descobrindo o poder de ser feliz**. Portal Aínor Lotério. Disponível em: <http://ainor.com.br/arquivos/11136>. *(Reflete sobre a solidariedade, a caridade e a generosidade como pilares da felicidade, em contraste com o egoísmo que enfraquece o espírito.)*

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Entenda mais sobre o cooperativismo e sua essência**. Portal Aínor Lotério. Disponível em: <https://ainor.com.br/%F0%9F%91%8D-entenda-mais-sobre-o-cooperativismo-e-sua-essencia/>. *(Discute a reciprocidade e a solidariedade desinteressada como essência do verdadeiro cooperativismo, em oposição ao guardar para si sem partilhar.)*